

Unidade Curricular de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem

Curso de Educação Básica, 2º Ano

Ano Lectivo 2009/10

****

**Docente:** Rosa Delgado

 **Discentes:**

 Ana Rita Costa nº4264

 Inês Tomé nº 3333

 Gonçalo Nuno Bajouca nº 4420

Índice

Introdução…………………………………………………………………………...Pág.1

Consciência Linguística…..………………...……………………….………….…...Pág.2

Dimensões da consciência linguística: A consciência fonológica……………..…Pág.3, 4

A importância da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura…….....Pág.5, 6

Dimensões da consciência linguística: A consciência da palavra……………..……Pág.7

Dimensões da consciência linguística: A consciência sintáctica………………...….Pág.8

Análise das fichas de trabalho…….…………………………….…………Pág. 9 até à 10

Conclusão……………………………………………………………...………….Pág. 11

Bibliografia………………………………………………..……………..……….Pág. 12

Introdução

O presente trabalho foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem, leccionada no 1º semestre do 2º ano do curso de Educação Básica, pela docente Rosa Delgado.

 Neste trabalho vamos incidir sobretudo no tema da consciência fonológica e da importância que esta tem na aprendizagem da leitura. No entanto, não podemos falar desta sem abordar o tema da consciência linguística, visto que é aqui que a fonológica se insere. Vamos também falar um pouco da consciência morfológica e sintáctica. Além disto, ainda vão aparecer algumas actividades feitas com três crianças, assim como a sua análise.

 Este trabalho, para além de ser útil enquanto estudantes, ajuda-nos a perceber o porquê de determinadas reacções das crianças, vai também ser bastante importante para o nosso futuro enquanto educadores/professores pois vamo-nos deparar com crianças no dia-a-dia e vamos ter que nos aperceber em que nível de consciência fonológica, por exemplo, esta está, também para saber se está a desenvolver normalmente.

Consciência Linguística

Conhecimento intuitivo da língua, através da interiorização das suas regras, que permite compreender e produzir frases nunca antes ouvidas ou pronunciadas.

Durante o pré-escolar, as crianças usam um vocabulário muito extenso de palavras. No que toca à comunicação, conseguem relacionar palavras que se distinguem por um som, (ex: gato, pato).

As capacidades infantis sobre as propriedades formais da língua (consciência linguística) começam a desenvolver-se nos finais do pré-escolar. Para o desenvolvimento destas capacidades é importante que as crianças exponham algum domínio de estruturas da língua materna, em situações de comunicação, começando assim a tornar a língua como objecto de reflexão.

Os processos de reflexão apesar de intuitivos podem recair sobre os segmentos sonoros das palavras (consciência fonológica), sobre a identificação de palavras nas frases (consciência da palavra) ou sobre a adequação gramatical das frases (consciência sintáctica).

A consciência linguística progride durante os anos escolares, para um conhecimento metalinguístico mais explícito em que as crianças são capazes de controlar conscientemente e deliberadamente as regras sintácticas.

Consciência Linguística é a capacidade do sujeito reflectir e explicar as regras e relações gramaticais do sistema Linguístico que intuitivamente domina.

Dimensões da consciência linguística: A consciência fonológica

A consciência fonológica é a capacidade para reflectir sobre os segmentos sonoros das palavras orais. Mais especificamente, diz respeito à capacidade para analisar e trabalhar segmentos sonoros de diferentes tamanhos como as sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas se inserem nas palavras.

 Podem-se utilizar vários tipos de tarefas na análise da consciência fonológica:

* Tarefas de contagem – Pedir à criança para contar as sílabas ou fonemas que determinada palavra tem (dita oralmente). Ex: “Diz-me quantos «bocados» tem a palavra macaco?”
* Tarefas de classificação – Pedir à criança para classificar um conjunto de palavras segundo critérios silábicos ou fonémicos, com suporte figurativo. Ex: “Vou-te dizer três palavras «roda», «vela», «rato». Duas destas palavras começam pelo mesmo «bocadinho pequenino». Tenta dizer-me quais são.”
* Tarefas de segmentação – Pedir à criança para dividir as palavras em sílabas ou fonemas. Ex: “Diz-me quais os «bocadinhos pequeninos» da palavra «chá».
* Tarefas de síntese ou reconstrução – Pedir à criança para, a partir de um conjunto de sílabas ou de fonemas ditas oralmente, descubram de que palavra se trata. Ex: “Vou-te dizer uma palavra aos bocados: ma/ca/co. Tenta adivinhar que palavra é que eu disse.”
* Tarefas de manipulação – Pedir à criança para omitir, acrescentar ou trocar a posição de uma sílaba ou fonema de várias palavras. Ex: “Diz-me o primeiro bocado da palavra «cadela». Agora diz-me o que fica da palavra se não disseres esse bocado.”

A consciência fonológica desenvolve-se desde a sensibilidade a segmentos maiores da fala como as palavras ou sílabas para a sensibilidade aos componentes fonémicos das palavras (a criança normalmente consegue dizer as sílabas de uma palavra com mais facilidade do que indicar as unidades fonémicas de uma outra palavra). Deste modo, a sensibilidade fonológica progride no sentido da apreensão de segmentos fonológicos sucessivamente mais pequenos.

As crianças em idade pré-escolar têm mais sucesso nas tarefas que compreendem a síntese, a análise ou a detecção de sílabas comuns em diferentes palavras, demonstrando mais dificuldades em tarefas de segmentos fonémicos e que implicam a omissão de unidades silábicas. A dificuldade destas tarefas reside no facto dos fonemas serem entidades abstractas, pois são co-articulados, do tamanho das unidades a manipular e da natureza da operação fonológica requerida assim como a idade e aprendizagem formal da leitura influencia bastante a concretização destas tarefas.

Segundo alguns investigadores, o conceito de consciência fonológica encaminha-nos para uma habilidade geral com dois níveis. O primeiro está relacionado com a análise e manipulação de unidades maiores do que os fonemas, o segundo, mais específico, manifesta-se quando a criança já tem algumas competências de leitura e está associado à análise e manipulação das unidades fonémicas.

A importância da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura

 A consciência fonológica sempre foi um tema relacionado com a aprendizagem da leitura, no entanto só na década de setenta é que foi demonstrado que a consciência fonológica representa um papel bastante importante no desenvolvimento de competências de literacia.

Para um conhecimento mais aprofundado, realizaram-se vários estudos que demonstraram que as crianças que são melhores em tarefas silábicas e fonémicas apresentam mais facilidade na aprendizagem da leitura e esta relação mantém-se quando a variabilidade inerente ao nível intelectual, vocabulário, memória, ou nível social é estatisticamente controlada.

Para o caso da língua portuguesa e para um conhecimento mais aprofundado também foram realizados vários estudos onde foram encontradas correlações entre a consciência silábica e o sucesso na aprendizagem da leitura e entre a consciência fonémica e o sucesso na aprendizagem da leitura. Além disso, esta relação também é baseada em estudos que demonstram que a implementação de programas de treinos relativos à consciência fonológica, durante a educação pré-escolar, facilita o processo formal da aprendizagem da leitura.

Com base nestes estudos podemos então concluir que a relação entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura é uma relação recíproca e interactiva. A perspectiva de uma relação recíproca tem subjacente a ideia de que é as capacidades infantis de análise das palavras em unidades silábicas, intrassilábicas, ou mesmo a detecção de fonemas iniciais comuns em diferentes palavras, facilitam o processo de aprendizagem da leitura e escrita. No entanto, a consciência explícita de que as palavras podem ser segmentadas em sequencia do próprio processo de aprendizagem da leitura.

Quando as crianças entram para a escola, esta relação interactiva e recíproca também pode ocorrer através das tentativas infantis de escrita pois estas vão favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica. Assim, podemos encontrar crianças de idade pré-escolar cujas produções escritas ainda não apresentam qualquer relação com o oral, outras procedem a uma correspondência quantitativa entre o número de sílabas que detectam nas palavras e o número de letras que usam para escrever uma palavra e outras ainda que começam já a mobilizar letras convencionais em função dos sons que identificam nas palavras.

As tentativas infantis de escrita inventada permitem desenvolver competências de análise do oral, na medida em que as actividades da escrita induzem práticas de reflexão linguística tendo consequências na apreensão dos segmentos orais das palavras. Podemos então concluir que a relação entre as escritas inventadas e a consciência fonológica é de natureza interactiva: as competências infantis de analise do oral vão influenciar a abordagem analítica das palavras no decurso das tentativas de escrita das crianças e, por sua vez, o exercício de tentar escrever conduz ao treino de operações de análise das palavras.

Relativamente aos aspectos da consciência fonológica existem uns que antecedem a aprendizagem da leitura e outros que se desenvolvem com essa aprendizagem. O que precedem à aprendizagem da leitura é por exemplo o gosto pela rima1. Os processos pedagógicos que conduzem à consciência lexical e silábica são a prática de rimas; recitar poesias e histórias em verso; identificação e manipulação de sílabas (por isolamento, por omissão, acrescentamento); exercícios de segmentação de frases em palavras, de palavras em sílabas; e soletração silábica. Por fim, os aspectos que se desenvolvem durante o processo de aprendizagem da leitura são a identificação de unidades mínimas da língua (consciência fonémica2); e o beneficio do processo de aprendizagem da leitura, acompanhado do ensino das letras (o treino da consciência acaba, também, por beneficiar a leitura.

1 – Rimar implica reconhecer que duas palavras terminam com o mesmo som (isto se possível a partir dos 3 anos e meio e crianças de 5 anos podem produzir conscientemente rimas.

2 – Consciência fonémica – processo lento, difícil e requer muita atenção e muita prática.

Dimensões da consciência linguística: A consciência da palavra

Para ter consciência do que é uma palavra, ou ter consciência morfológica, é necessário, por um lado, ter a capacidade para segmentar uma frase e identificar a quantidade de palavras que a constitui e, por outro, a compreensão de que as palavras são sequências de sons que nomeiam algo, mas que não constituem a própria “coisa”, ou seja, perceber de que as palavras representam o objecto, mas não são o objecto.

 A primeira condição referida relaciona-se com a capacidade para pensar nas palavras enquanto unidades linguísticas que fazem parte de frases. Estudos feitos demonstram que quando se pede a uma criança de idade pré-escolar para contar o número de palavras de uma frase, elas só consideram como palavras aquilo que tem conteúdo (verbos, adjectivos, nomes) e não os elementos funcionais (preposições, artigos, determinantes, etc.).

 Relativamente à segunda condição referida, as crianças de idade pré-escolar formam os nomes dos objectos como uma propriedade daqueles e manifestam dificuldades em discriminar o rótulo verbal dos atributos do objecto nomeado. Só por volta dos 6/7 anos é que as crianças começam a caracterizar as palavras como rótulos que correspondem a coisas, ganhando, deste modo, alguma autonomia em relação aos referentes que nomeiam.

 A consciência da arbitrariedade do vocabulário relaciona-se com a capacidade para manipular sinónimos, antónimos ou com a compreensão de expressões em sentido figurado (metáforas).

Dimensões da consciência linguística: A consciência sintáctica

A consciência sintáctica é a capacidade de pensar acerca a sintaxe dos enunciados verbais e controlar as regras gramaticais.

Desde cedo que as crianças têm algumas intuições sobre a organização de frases e são capazes de indicar algumas frases sem sentido. Contudo, na formação destas frases as crianças pequenas centram-se principalmente no sentido (ou na ausência de sentido) dos enunciados.

As crianças em idade de pré-escolar apresentam ainda mais dificuldades em identificar erros nas estruturas frásicas do que as crianças em idade escolar. Porém estas dificuldades, variam em função da complexidade estrutural das frases.

É importante, por exemplo por parte do educador, uma atitude que leve as crianças em situações de contacto com suportes escritos, a reflectirem sobre as estruturas frásicas.

Análise das Fichas de Trabalho

Para realizarmos este trabalho fizemos algumas actividades acerca da consciência fonológica com três crianças com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos.

**Matilde, 5 anos**

A Matilde é uma criança que está no último ano do pré-escolar e apresenta um nível de consciência fonológica pouco desenvolvido. No primeiro exercício que realizámos, verificámos que esta teve bastantes dificuldades visto que não conseguiu segmentar correctamente a maioria das palavras. As dificuldades permaneceram quando lhe pedimos que repetisse as palavras sem uma das sílabas.

Relativamente ao segundo exercício, demonstrou mais facilidade do que no anterior porque já conseguiu segmentar correctamente algumas palavras, o que nos dá a entender que a criança já tem noção de que cada palavra é constituída por um determinado número de sílabas, no entanto, revelou dificuldades em algumas palavras como por exemplo o monossílabo “Sal” onde contou duas sílabas “Sa-le”. Quando lhe foi pedido para realizar este exercício a Matilde demonstrou vontade em escrever os números e foi aqui que se notou que para esta criança a escrita ainda não é literal, podendo a mesma palavra ser escrita de várias formas, visto que quando ela escreveu o número 7, referiu que o número poderia ser escrito de outra maneira se ela quisesse. Quando lhe pedimos para juntar as sílabas e dizer a palavra que formava, no geral não apresentou grandes dificuldades a não ser na palavra “automobilístico”, pois é uma palavra maior e mais complicada. Normalmente a reconstrução silábica é mais fácil do que a segmentação.

No terceiro exercício, apesar de já ter sido feito um parecido anteriormente, a Matilde demonstrou algumas dificuldades pois deu o mesmo número de sílabas a todas as palavras.

Concluímos que, provavelmente, a consciência fonológica da criança não está a ser bem trabalhada pois está a aprender letra por letra (como por exemplo fez na segmentação silábica da palavra “bola” – “bo-le-a”) e não sílaba por sílaba.

**Luana, 6 anos**

A Luana é uma criança que frequenta o 1º ano do 1º ciclo e já apresenta um nível de consciência fonológica mais avançado do que o da Matilde. Quando efectuámos o primeiro exercício verificámos que conseguiu segmentar correctamente a maioria das palavras. Quando lhe pedimos para repetir as palavras sem uma das suas sílabas ela revelou mais facilidade nas duas primeiras alíneas, no entanto, demonstrou muitas dificuldades na alínea c), visto que só conseguiu dizer uma das palavras e com ajuda.

A Luana também teve alguma facilidade na realização do segundo exercício. Todavia, tal como a Matilde, revelou dificuldades na contagem das sílabas da palavra “Sal” e das duas maiores palavras que estavam na alínea a) e na alínea b) teve dificuldade apenas na palavra “Automobilístico”.

Relativamente ao terceiro exercício, a Luana mostra novamente estar num nível mais avançado do que a Matilde pois neste só errou na contagem das sílabas da palavra cão.

**Henrique, 7 anos**

O Henrique é uma criança que está no 2º ano do 2º ciclo e é o que apresenta um nível de consciência fonológica mais elevado de todas as crianças em estudo. Apenas apresentou alguma dificuldade numa ou outra palavra, contudo, foram erros de pouca importância e na sua maioria de desconcentração.

Conclusão

Com este trabalho podemos concluir, que a consciência fonológica é muito importante na análise, no processo de desenvolvimento das crianças. As dificuldades que as crianças apresentam no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, devem-se sobretudo ao facto de pouco se trabalhar a consciência linguística em muitas escolas. A escola surge com um papel fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica da criança que, por sua vez, contribui para um desenvolvimento da aprendizagem da leitura, tendo como função promover o sucesso escolar, lutando assim contra as falhas que muitas crianças apresentam quando chegam ao meio escolar.

A consciência da palavra surge primeiro que a sílaba. Isto deve-se ao facto da criança começar por fazer uma segmentação, 1º lexical, 2º silábica e por fim a 3º e última, fonémica. A segmentação silábica obriga a uma maior atenção e uma evidente separação do significado, uma vez que para as crianças a sílaba não tem qualquer tipo de significado. Portanto no que toca à rapidez e identificação, o conhecimento da palavra é mais rápido para a criança.

A realização deste trabalho foi bastante importante pois tal como referimos anteriormente, vai ser muito útil para o nosso futuro enquanto educadores/professores. Foi um trabalho muito interessante de fazer pois contactamos com crianças com idades que vamos educar no futuro e aprendemos novas coisas tais como o facto de algumas crianças terem o efeito de reflexo na elaboração de palavras e números em determinada idade.

Bibliografia

Para a realização deste trabalho tivemos de recorrer a alguma bibliografia, a qual iremos colocar aqui e que foi fundamental para a realização do nosso trabalho.

* SIM-SIM INÊS, SILVA Ana Cristina, NUNES CLARISSE (2008) **A Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância.** Editor Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.